

DESIDRATAÇÃO GRAVE E DISTÚRBIOS HIDROELETROLÍTICOS: DESAFIOS NO MANEJO EM EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

Renata Braz Corinto¹, Vinícius Alves Assunção², Renatha Daiane Lopes Assunção³

^{1,2,3}Centro Universitário IMEPAC – Araguari (MG)

(renataenf1@hotmail.com)

Introdução: A desidratação grave associada a distúrbios hidroeletrólíticos constitui uma das principais causas de atendimento em emergências pediátricas, especialmente em crianças menores de cinco anos. Condições como diarreia aguda, vômitos persistentes e ingestão hídrica inadequada leva à perda significativa de líquidos e eletrólitos, causando alterações hemodinâmicas, acidobásicas e neurológicas potencialmente fatais. A vulnerabilidade fisiológica da criança, aliada à progressão rápida do quadro clínico, torna o reconhecimento precoce e o manejo adequado essenciais para a redução de complicações e mortalidade. **Objetivo:** Analisar os principais aspectos clínicos da desidratação grave e dos distúrbios hidroeletrólíticos em crianças, mostrando os desafios no atendimento emergencial, as estratégias de diagnóstico precoce e as condutas terapêuticas voltadas à segurança do paciente pediátrico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “desidratação grave”, “distúrbios hidroeletrólíticos”, “emergência pediátrica” e “saúde da criança”. Foram incluídos estudos publicados entre 2017 e 2024, bem como protocolos clínicos e diretrizes do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** A pesquisa realizada evidenciou que a desidratação grave se associa a desequilíbrios eletrólíticos, como hiponatremia, hipernatremia e hipocalemia, os quais aumentam o risco de complicações neurológicas e cardiovasculares. Observou-se que a avaliação clínica sistematizada, incluindo sinais de perfusão periférica, estado de consciência e balanço hídrico, é primordial para a estratificação da gravidade. A reposição volêmica adequada, a correção gradual dos distúrbios eletrólíticos e a monitorização contínua mostraram-se cruciais para a recuperação clínica e prevenção de eventos adversos. Estratégias educativas direcionadas aos cuidadores também demonstraram impacto positivo na redução de recorrências. **Considerações finais:** A desidratação grave e os distúrbios hidroeletrólíticos configuram emergências pediátricas de alta relevância clínica, exigindo abordagem rápida, criteriosa e baseada em protocolos. O fortalecimento da capacitação das equipes de saúde, aliado à padronização das condutas e à educação em saúde, é primordial para melhorar os desfechos clínicos e reduzir a morbimortalidade infantil. A atuação integrada dos serviços de emergência e atenção primária contribui para a prevenção e manejo eficaz desses agravos.

Palavras-chave: Desidratação grave; Distúrbios hidroeletrólíticos; Emergência pediátrica; Saúde da criança;

Área temática: Emergências pediátricas